



ARTIGO

***Senecio irgangii* Matzenb. & Mondin (Asteraceae – Senecioneae),
uma nova espécie do Sul do Brasil**

Nelson Ivo Matzenbacher¹ e Cláudio Augusto Mondin^{2*}

Recebido: 6 de dezembro de 2013 Recebido após revisão: 28 de março de 2015 Aceito: 13 de abril de 2015
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2866>

RESUMO: (*Senecio irgangii* Matzenb. & Mondin (Asteraceae – Senecioneae), uma nova espécie do Sul do Brasil). *Senecio irgangii* Matzenb. & Mondin (Asteraceae-Senecioneae), uma nova espécie coletada unicamente no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, é descrita e ilustrada. Esta espécie caracteriza-se pelo hábito ascendente, com raízes adventícias na base do caule, folhas estreitamente oblongo-elípticas com margens denteadas e irregularmente pinatífidas e pelos capítulos dispostos em corimbos laxos. Com essa nova espécie, eleva-se para 27 o número de espécies de *Senecio* L. registradas no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Espécie endêmica, Rio Grande do Sul, Pró-Mata.

ABSTRACT: (*Senecio irgangii* Matzenb. & Mondin (Asteraceae – Senecioneae), a new species from Southern Brazil). *Senecio irgangii* Matzenbacher & Mondin (Asteraceae-Senecioneae), a new species collected only at the Pró-Mata Center for Nature Research and Conservation, located at São Francisco de Paula municipality, Rio Grande do Sul state, Brazil, is described and illustrated. This species is characterized by ascending habit, with adventitious roots at the base of the stem; narrowly oblong-elliptic, irregularly pinnatifid leaves; dentate leaf margins; and capitula arranged in lax corymbs. With this new species, the number of *Senecio* L. species reported to Rio Grande do Sul state increases to 27.

Keywords: endemic species, Rio Grande do Sul, Pró-Mata.

INTRODUÇÃO

Asteraceae constitui-se na maior família de plantas, ocorrendo em quase todos os continentes (ausente somente na Antártida). Está representada por mais de 1.600 gêneros e 23.600 espécies, ocorrendo principalmente em formações vegetais abertas, como campos, savanas e vegetação de altitude (Jeffrey 2006).

Senecioneae Cass. é a maior tribo de Asteraceae, representada por cerca de 150 a 170 gêneros e 3.500 espécies (Chen *et al.* 2011), o que compreende cerca de 15% da riqueza da família. Segundo Bremer (1994), *Senecio* L. está representado por cerca de 1.250 espécies herbáceas, anuais ou perenes, subarborescentes, arbustivas (raramente arborescentes), tanto aquáticas como terrestres. O gênero predomina em regiões montanhosas e áridas, com distribuição cosmopolita, exceto nas regiões polares e na Amazônia, apresentando maior riqueza na América do Sul e África. Teles (2014) cita 56 espécies e sete variedades de *Senecio* para o Brasil, distribuídas, sobretudo, na região montanhosa do Sul e Sudeste brasileiros (Nakajima 2000). Entretanto, Teles (2014) deixa de relacionar uma espécie subspontânea no país (*S. madagascariensis* Poir.), além de várias espécies e variedades com ocorrência confirmada no estado mais austral do Brasil (Matzenbacher 1998): *S. oxyphyllus*

DC.; *S. grisebachii* var. *schyzotus* Cabr.; *S. cisplatinus* Cabr.; *S. ceratophylloides* Griseb.; e *S. mattfeldianus* Cabr. Assim, com a inclusão dos táxons supracitados, a Lista de espécies da Flora do Brasil passaria a contar com 61 espécies e 8 variedades de *Senecio*. Para o Rio Grande do Sul, Matzenbacher (1998) registrou 25 espécies de *Senecio*, além de quatro táxons infraespecíficos e um híbrido. Posteriormente, Matzenbacher (2009) publicou uma nova espécie, *Senecio rauchii*, elevando para 26 o número de espécies registradas no Rio Grande do Sul. O presente artigo tem por objetivo fazer a descrição de uma nova espécie de *Senecio*, elevando para 27 o número de espécies do gênero ocorrentes no Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado pela revisão da literatura especializada e de descrições originais. A descrição morfológica baseou-se na análise do material disponível, a partir do preenchimento de fichas individuais de exemplares examinados. As partes vegetativas foram medidas e examinadas em material seco, enquanto que os capítulos foram reidratados através de fervura em água. Microcaracteres foram observados em estereomicroscópio. As medidas apresentadas nas descrições referem-se

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Botânica. Avenida Bento Gonçalves, 9500, Bl. 4, Prédio 43433, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Departamento de Biodiversidade e Ecologia. Av. Ipiranga, 6681, Prédio 12, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: cmondin@terra.com.br

aos limites mínimo e máximo das estruturas. As medidas das folhas correspondem ao conjunto situado na porção mediana do caule. Mediu-se na corola o comprimento e a largura da lígula e o comprimento do tubo e, nas flores tubulosas, o comprimento do tubo e do limbo. O comprimento das cipselas (aquênios) não incluiu o pápus, o qual foi medido em separado.

A terminologia adotada para a descrição dos caracteres morfológicos baseou-se em Radford *et al.* (1974), e aquela específica para a família Asteraceae seguiu Barroso *et al.* (1991) e Bremer (1994). Adota-se o termo “coflorescência” para designar rearranjos florais em Asteraceae, em que os capítulos não compartilham um involúcro comum.

Os dados referentes ao hábitat são obtidos de observações a campo. A floração e a frutificação são baseadas unicamente no material examinado. A distribuição geográfica do táxon baseou-se unicamente nos materiais coletados. A unidade fitoecológica foi classificada de acordo com o IBGE (2012). A concepção e a terminologia fisiográfica do Rio Grande do Sul basearam-se em Fortes (1959). No material examinado, a sequência adotada é país, estado, município, localidade, data, nome e número do coletor e sigla do(s) herbário(s) em que o material está depositado. Os herbários tiveram citados seus acrônimos de acordo com Thiers (2015). A ilustração é original, elaborada com nanquim em papel vegetal, e digitalizada através de “scanner”, com detalhes do ápice e da base do ramo, bráctea do ramo florífero, folhas, capítulos, flores e brácteas involucrais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Senecio irgangii Matzenb. & Mondin, *sp. nov.* (Fig. 1, A-G)

Tipo: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **São Francisco de Paula**, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, 6 nov. 2002, *N.I. Matzenbacher 2445* (*holotypus* ICN; *isotypi* MPUC, HAS).

Senecio irgangii similis est S. rauchii Matzenb., a qua ab habitu ascendente distinguitur, radicibus adventitiis in basi caulis foliisque anguste oblongo-ellipticis, sparse puberulis in utraque facie, marginibus dentatis et irregulariter pinatifidis.

Subarbusto anual, ascendente, 60-70 cm alt., caule com raízes adventícias na base, estriado, esparsamente pubescente, com tricomas pluricelulares, folhoso desde a base até a coflorescência. Folhas simples, alternas, estreitamente oblongo-elípticas, sésseis, base auriculada, aurículas amplexicaules com margem denteada, ápice agudo, 8-12 cm compr., 1-2,8 cm larg., membranáceas, fracamente discolores, esparsamente pubérulas em ambas as faces, margens denteadas e irregularmente pinatífidas, segmentos e dentes mamiliformes no ápice, penínervas, nervuras planas e impressas na face adaxial e salientes na abaxial. Capítulos radiados, pedunculados, dispostos em corimbos laxos no ápice dos ramos. Involúcro cilíndrico, 8-9 mm compr., 5 mm diâm., caliculado, brácteas invo-

lucrais 18-21, linear-lanceoladas, pubérulas no dorso, peniceladas no ápice. Flores amarelas, dimorfas, as do raio pistiladas, 13 (14), liguliformes, tubo da corola 4-5 mm compr., pubérulo, lígula elíptica tetravenosa, 5-7 mm compr., 1,2-2 mm larg., 3-dentada no ápice, glabra; as do disco monoclinas, 35-50, tubulosas, tubo 3-4 mm compr., limbo 3,5 mm compr., 5-lobadas no ápice, lacínias pubérulas no ápice; estilete bifido com ramos truncados e com tricomas no ápice; anteras com base das tecas obtusas e apêndice do conetivo lanceolado, hialino; cipselas cilíndricas, estriadas, 1,5 mm compr. Pápus branco, tricomas finos, escabrosos, 6-7 mm compr.

Habitat: população única encontrada em trilha aberta, num local úmido em borda de mata.

Distribuição geográfica: endêmica do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, localizado na região fitoecológica da Floresta Ombrófila Mista, na região fisiográfica dos Campos de Cima da Serra, município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul.

Estado de conservação: de acordo com as orientações da IUCN (2001), a espécie é considerada criticamente ameaçada (CR) pelos critérios B1ab(iii), devido a sua extensão de ocorrência ser inferior a 100 km², sendo conhecida para apenas uma localidade. Caso medidas de conservação *in situ* não sejam implementadas, a espécie poderá ser extinta.

Fenologia: observado em floração e frutificação nos meses de outubro e novembro.

Etimologia: o epíteto da espécie é uma homenagem ao Dr. Bruno Edgar Irgang (1941-2006), botânico e grande conhecedor da flora do sul do Brasil.

Observações: apresenta semelhança morfológica com *Senecio rauchii* Matzenb., da qual se diferencia, sobretudo, pelo hábito ascendente, com raízes adventícias na base do caule e pelas folhas, que são estreitamente oblongo-elípticas, esparsamente pubérulas em ambas as faces, com margens denteadas e irregularmente pinatífidas e habitat terrestre. Já *S. rauchii* apresenta o hábito ereto e folhas lanceoladas a elíptico-lanceoladas, densamente aracnóide-tomentosas na face abaxial e margens serreadas, além do habitat aquático emergente.

Material examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **São Francisco de Paula**, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, 30 out. 2001, *N.I. Matzenbacher 2432* (ICN, MPUC, HAS); *id.*, na trilha úmida, 22 out. 2007, *C.A. Mondin 3188* (MPUC).

AGRADECIMENTOS

Os autores, sinceramente, agradecem à Maria Helena Sander Hoffmann, pela elaboração dos desenhos. Ao acadêmico de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Eric Hermann, pelo tratamento da figura. Ao professor da PUCRS, Bruno Jorge Bergamin, pela diagnose em latim. Aos revisores anônimos deste artigo, por suas valiosas contribuições.

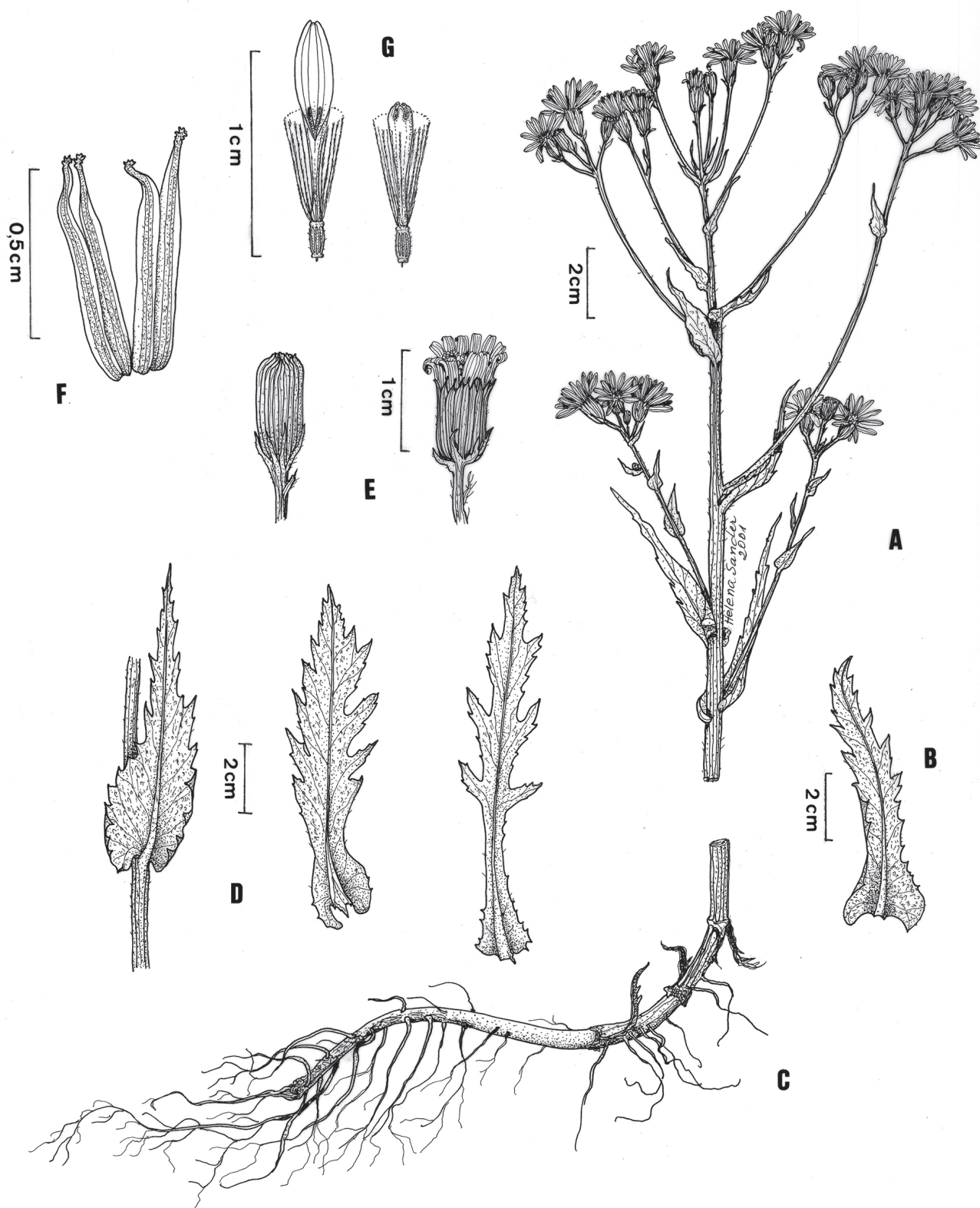


Figura 1. *Senecio irgangii* Matzenb. & Mondin. A. Ramo florífero com ceflorescência corimbosa. B. Bráctea do ramo florífero. C. Base da planta. D. Folhas. E. Capitulos. F. Detalhe das brácteas involucrias. G. Flores.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, G.M. 1991. *Sistemática de angiospermas do Brasil*. v.3. Viçosa: Editora da UFV. 326 p.
- BREMER, K. 1994. *Asteraceae: cladistics and classification*. Portland: Timber Press. 752 p.
- CHEN, Y. L., LIU, S. W., LIU, Y., YANG, Q. E., NORDENSTAM, B., ILLARIONOVA, I. D., JEFFREY, C., KOYAMA, H. & VINCENT, L. 2011. Senecioneae. In: WU, Z. Y., RAVEN, P. H. & HONG, D. Y. (Eds.) *Flora of China*. v. 20–21. Beijing and St. Louis: Science Press/Missouri Botanical Garden Press. p. 371–544. Disponível em: <http://flora.huh.harvard.edu/china/mss/volume20/Flora_of_China_Volume_20_21_Senecioneae.pdf>. Acesso em: 31 out. 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2012. Manual técnico da vegetação brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro. 271 p. Disponível em: <ftp://geofp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_vegetacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- IUCN. 2001. *The IUCN Red List of Threatened Species*, version 2013.2. IUCN Red List Unit, Cambridge U.K. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 18 mar. 2014.
- JEFFREY, C. 2006. Compositae. Introduction with keys to tribes. In: KADEREIT, J. W. & JEFFREY, C. (Eds.) *The families and genera of vascular plants. Flowering plants: Eudicots: Asterales*. Berlin: Springer. p. 61–77.
- MATZENBACHER, N. I. 1998. *O complexo "Senecionoide" (Asteraceae – Senecioneae) no Rio Grande do Sul – Brasil*. 276 f. Tese (Doutorado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.
- MATZENBACHER, N. I. 2009. Uma nova espécie do gênero *Senecio* L. (Asteraceae – Senecioneae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Sér. Bot.* 64(1): 109–113.
- NAKAJIMA, J. N. 2000. *A família Asteraceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil*. 467 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Instituto de Biologia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- RADFORD, A. E.; DICKSON, W. C.; MASSEY, J. R. & BELL, R. 1974. *Vascular plant systematics*. New York: Harper & Row. 891p.
- TELES, A. M. 2014. *Senecio*. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB16295>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- THIERS, B. 2015. *Index herbariorum*. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 27 mar. 2015.